

A VOLTA

FHC: retorno depois de quatro dias na Índia

Depois de passar quatro dias na Índia e fazer uma escala em Palermo, na Itália, o presidente Fernando Henrique Cardoso embarcou ontem de volta ao Brasil. Sua chegada estava prevista para as 22h40. No sábado, o presidente e o primeiro-ministro da Índia, Narasimha Rao, assinaram declaração conjunta em que assumem explicitamente candidaturas a um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). No documento, os dois países defendem mudanças na ONU e reafirmam compromisso com o desarmamento nuclear.

Os dois países enfatizaram a necessidade de dar início a negociações multilaterais, em base prioritária, para um programa de desarmamento e de eliminação de armas nucleares. Declaração política conjunta é fato raro na política externa tanto do Brasil quanto da Índia. O instrumento foi escolhido para dar maior destaque aos entendimentos entre os dois países, sobretudo na defesa da reformulação do sistema da ONU e na questão nuclear.

Brasil e Índia assinaram memorando de entendimento sobre cooperação para aplicação do uso da energia nuclear. A cooperação inclui pesquisa sobre o uso do tório como combustível, segurança nuclear, proteção radiológica, medicina nuclear, esterilização de alimentos, utilização de técnicas nucleares na agricultura e fabricação de equipa-



Fernando Henrique Cardoso, no sábado, em Nova Delhi

mentos pesados.

Também foram assinadas declarações conjuntas sobre a agenda Brasil-Índia para cooperação científica e tecnológica, agenda comum para o meio ambiente e outra sobre termos de referência para a constituição do Conselho Comercial Indo-Brasileiro.

Globalização CONTRAPONTO ÉTICO

Em palestra no Centro de Estudos Internacionais da Índia, seu último compromisso no sábado em Nova Delhi, Fernando Henrique fez uma longa análise das conseqüências do processo de globalização da economia e lançou um debate sobre o que chamou de Ética da Solidariedade. A nova ética consistiria na união de um gru-

po de Estados para propor alternativas que minimizassem as conseqüências sociais da globalização.

Ontem, o vice-presidente da República, Marco Maciel, classificou de "excelente para o país" a viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso à Índia. Segundo ele, a semana foi calma, o que favoreceu o destaque para a política externa do governo. "O Brasil e a Índia precisam estar mais próximos. Temos muitos interesses em comum, inclusive no plano internacional."

Em relação à participação dos ministros na campanha eleitoral deste ano, autorizada pelo presidente, ele disse que não vê "mal algum na participação dos ministros enquanto políticos e cidadãos". Segundo Maciel, não existe divergência entre ele e o presidente a respeito dessa questão.